



NOTA TÉCNICA 01

FORMULAÇÕES DE RAÇÕES ALTERNATIVAS PARA SUÍNOS.

Você sabia que diminuir custos com a alimentação dos suínos ainda é um grande desafio para os agricultores e agricultoras familiares?

Na suinocultura, o milho representa de 70 a 80% da alimentação dos animais, e é considerado o principal ingrediente como fonte de energia na formulação das rações. Porém, por ser um alimento que não se produz o ano inteiro, a compra da ração a base de milho é uma opção que só onera o processo de criação e, tal realidade já causa, há tempos, preocupações aos criadores.

Outros alimentos podem ser utilizados como alternativa para alimentação dos animais, e esta nota técnica tem por objetivo ajudar na formulação de ração para os suínos com base nas possibilidades de substituições, de maneira que, possam diminuir os custos com a produção e obter ganhos com a atividade de forma sustentável e agroecológica.

As formulações de rações que apresentamos nesta nota técnica buscam substituir 50% do milho utilizado comumente por ingredientes equivalentes, muitas vezes disponíveis na própria unidade produtiva, mas não utilizados pelas famílias. Nas composições das rações também são consideradas as fases da gestação dos suínos. Então, é hora de socializar o conhecimento e tomar nota das informações. Bom trabalho!

RECONHECIMENTO DE ALIMENTOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NAS FORMULAÇÕES DE RAÇÃO PARA SUÍNOS

FARELO DE MORINGA.

É uma ótima alternativa de alimentação animal, onde se pode aproveitar desde os ramos, as folhas e as sementes da planta. É considerada uma fonte de proteína e de fibra de boa qualidade. Para os suínos pode-se acrescentar até 7% na formulação da ração, sem apresentar prejuízos ao desempenho dos animais. Abaixo a identificação das folhas, flores, vagem e sementes da moringa.

Foto 1 – Moringa em forma de farelo



Fonte: Nicoli Dichoff / EMBRAPA PANTANAL

FARELO DE PALMA.

É um alimento rico em água e carboidratos (energia) que pode ser oferecido na sua forma natural, ou fazer o processo de desidratação e Trituração na produção do farelo. É indicado na substituição do milho, entre 15% a 30%.

Foto 2 – Palma em forma de farelo



Fonte: IRPAA

RASPA DA MANDIOCA.

É um alimento que pode ser aproveitado integralmente para a alimentação animal. A raiz é rica em energia, a parte aérea (ramas e folhas) possui alto valor nutritivo (proteínas, açucares, vitaminas e minerais), além de boa aceitação pelos animais. Pode ser também utilizada in natura, pode ser triturada, desidratada e armazenada por muito tempo.

Foto 3 – Mulheres raspando a raiz da mandioca



Fonte: Leandra da Silva (2020)

IMPORTANTE:

Se a mandioca for brava, não pode oferecer fresco ao animal.
Antes, deve ser cortada, e secada ao sol para perder os efeitos toxicológicos da planta que contém alto teor de ácido cianídrico.

FARELO DE SORGO.

Esse alimento apresenta grande fonte de energia e pode substituir, de forma parcial ou total, 100% do milho na ração dos suínos, por apresentar os teores de nutrientes semelhantes ao do milho. Para se tornar mais palatável, o sorgo deve ser moído grosseiramente, pois a moagem fina é menos aceita pelos suínos.

Foto 4 – Sorgo em forma de farelo



Fonte: EMBRAPA - sorgo e milho

Foto 5 – Cana-de-açúcar



Fonte: Elizene da Silva (2020)

CALDO DA CANA.

Por ser rico em carboidratos e pobre em proteínas, o caldo de cana é considerado um alimento energético e pode ser utilizado na alimentação dos suínos, a partir dos 15 kg de peso vivo. Deve ser feito de forma controlada ou à vontade, dependendo da fase de produção, sendo necessária a complementação com fontes de alimentos proteicos. Ao fornecer o caldo de cana aos suínos é importante fazer uma adaptação de 5 a 6 dias com aumento gradativo.

Formulações de Rações

FORMULAÇÃO 1: Para leitão na primeira fase.

INGREDIENTES	KG
Farelo de milho	43 kg
Moringa	7 kg
Raspa de mandioca	27 kg
Semente de sorgo moído	16 kg
Núcleo pré-início	7 kg
TOTAL	100 Kg



ADMINISTRAÇÃO DO CONSUMO DIÁRIO

Pré-início de (7 a 36 dias) de idade.....1,100kg

Início 1º (37 a 49 dias) de idade.....1,500kg

Início 2º (50 a 70 dias) de idade.....4kg

FORMULAÇÃO 2: Para matrizes em gestação.

INGREDIENTES	KG
Farelo de milho	50 kg
Farelo de soja	20 kg
Melaço de cana	2 kg
Núcleo gestação	4 kg
Raspa de mandioca	15 kg
Sorgo moído	9 kg
TOTAL	100 Kg



ADMINISTRAÇÃO DO CONSUMO DIÁRIO

Matrizes.....6,0kg



Observa-se que para as matrizes trazemos alguns ingredientes conhecidos por muitos agricultores, que podem substituir em até 50% do milho na ração. Na fase inicial da gestação, entre o 1º e o 28º dia, é muito importante repor a massa corporal perdida durante a lactação da gestação anterior, e garantir um maior número de embriões de qualidade, nas gestações futuras.

IMPORTANTE!

O NÚCLEO são vitaminas que não podem faltar na alimentação dos suínos, principalmente dos leitões em fase de crescimento e as matrizes em gestação. Eles precisam de uma alimentação específica.

Lembrando, ainda, que é importante alimentar o varão (macho reprodutor) com a mesma ração das matrizes em gestação. Caso o animal demostre um ganho de peso rápido, é importante reduzir a quantidade de ração fornecida, da mesma forma ao contrário, caso esteja perdendo peso, deve-se aumentar a quantidade fornecida para que assim, mantenha o equilíbrio de peso do reprodutor.

FORMULAÇÃO 3: Receita convencional

INGREDIENTES	QUANTIDADE
Milho moído	68 kg
Farelo de soja	22 kg
Farelo de trigo	7 kg
Núcleo vitamininado	3 kg
Total	100 kg



OBS: para cada fase do suíno muda-se o núcleo. Há os núcleos para crescimento, gestação e o vitaminado.

Diante das informações apresentadas, conclui-se que, utilizar a matéria-prima disponível na Unidade Produtiva Familiar para fazer as substituições na composição das rações, mostra ser um caminho viável para uma relação de sustentabilidade entre os agricultores e a natureza.

Além de ser uma alternativa para a diminuição de custos de produção, e aumento das possibilidades de se ter um melhor retorno financeiro na comercialização dos suínos.

REFERÊNCIA:

Embrapa Suínos e Aves Sistema de Produção, 1 ISSN 1678-8850 Versão Eletrônica Jul./2003

Carvalho, J.L.H.; Motta, J.S. A mandioca: Raiz e parte aérea na alimentação animal. Bahia: Cartilha, 1994. 7p

VOLTOLINI, T. V. et al. Alternativas alimentares e sistemas de produção animal para o semiárido brasileiro. In: SÁ, I. B.; SILVA, P. C. G. (Eds.). Semiárido brasileiro: pesquisa, desenvolvimento e inovação. EMBRAPA SEMIÁRIDO, Petrolina, p. 199-242, 2010.

Bertol, T.M. Instrução Técnica para o Suinocultor, 3. Utilização do caldo de cana de açúcar na alimentação de suínos. Embrapa, 1997



REALIZAÇÃO:

PROJETO BAHIA PRODUTIVA- CAR/SDR

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO DO SUDOESTE DA BAHIA (CEDASB)

EQUIPE TÉCNICA:

Milena Mendes (Coordenadora de campo)

Leandra da Silva (Coordenadora Pedagógica)

Roberto de Sousa (Técnico de Campo)

Produção Textual: Roberto de Sousa

Revisão: Milena Mendes, Eliane Almeida e Washington Moreira

Diagramação: Eliane Almeida.